



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Reestruturação produtiva e a incidência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho no setor metalmeccânico de Caxias do Sul/RS
Autor	ANA CAROLINE DA ROCHA GUEX
Orientador	JUSSARA MARIA ROSA MENDES

Pesquisa: Reestruturação produtiva e a incidência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho no setor metalmeccânico de Caxias do Sul/RS

Autora: Ana Caroline da Rocha Guex

Orientador(a): Jussara Maria Rosa Mendes

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Trabalho (NEST)

A presente pesquisa situa a incidência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho no município de Caxias do Sul/RS frente a reestruturação produtiva, é resultante de estudos de pós-doutorado (2014-2015) desenvolvidos junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Trabalho (NEST). Essa pesquisa, a partir de dados obtidos junto ao INSS, na Justiça do Trabalho e nas Comunicações de Acidentes de Trabalho-CATs efetuadas pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metal Mecânica e de Material Elétrico (STIMMM), evidenciou as consequências da ofensiva do capital produtivo através reestruturação produtiva no setor metalmeccânico de Caxias do Sul/RS a partir da incidência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Seguindo a perspectiva desse estudo, e dando continuidade a compreensão dessa temática, buscou-se fazer um recorte sobre perfil dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, na cidade de Caxias do Sul. Para tal, obtiveram-se os dados junto ao INSS os quais se referem aos trabalhadores de diversos ramos produtivos, do lócus do estudo e que estão afastados do trabalho em virtude de acidente e doenças caracterizadas como do trabalho, no ano 2016 e contêm informações sobre idade, sexo, CID e tempo de afastamento do trabalho. Esses dados correspondem a uma totalidade de 1.302 trabalhadores, dos quais 43% são mulheres e 57% são homens, dentre as faixas etárias se destacam 15% dos trabalhadores com idades entre 40 e 44 anos, 16% entre 45 e 49 anos e 18% entre 50 e 54 anos. Quando analisados a partir do tempo de afastamento, os trabalhadores encontram-se em faixas de 15 anos ou mais de afastamento (0,53%), de 10 a 14 anos de afastamento (3,53%), entre 5 e 9 anos (25,49%), 1 a 4 anos de afastamento (55,91%) e, por fim, aqueles que estão a menos de 6 meses de afastamento (14,54%). O último dado analisado foi em função da Classificação Internacional de Doenças (CID10), aonde as incidências tem a seguinte equivalência, CID F correspondente a adoecimento mental (2,30%), CID T, que caracteriza lesões e envenenamentos (3,84%), CID G, doenças do sistema nervoso (4,14%), CID S, que assim como o CID T caracteriza lesões, envenenamentos e outras causas externas (32,63%), CID M, o qual engloba as doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo (45,23%) e, por fim, os CIDs não identificados correspondem a 3,68%. Nessa categoria, a ocorrência de CIDs A, B, D, V, W, Y e Z, que correspondem a doenças infecciosas e parasitas, tumores, doenças do aparelho digestivo e da pele, etc., não equivalem a 1% cada. Os resultados possibilitaram traçar um perfil epidemiológico dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho os quais evidenciam a prevalência de doenças do sistema muscular, do tecido conjuntivo, causas externas, lesões e envenenamentos, em faixas etárias predominantemente nas idades entre 40 e 54 anos, e esses processos de adoecimento acarretados por acidente de trabalho e doença relacionada ao trabalho tem se estendido em afastamento, majoritariamente, por períodos longos de até 9 anos. Conclui-se que as doenças que os trabalhadores são acometidos em meio a reestruturação produtiva, enquanto sistema de inovações tecnológico-organizacionais e as novas modalidades de gestão da produção, são atravessadas por múltiplas dimensões do processo de saúde e doença. Compreendidas através da concepção de Saúde do Trabalhador e do materialismo dialético-histórico é possível estabelecer a relação entre as particularidades e a totalidade das questões que atravessam a relação capital-trabalho e incidem diretamente nos processos de adoecimento dos trabalhadores, assumindo a indissociabilidade entre saúde e trabalho numa sociedade capitalista que apropria-se do trabalho e da saúde, em sua dimensão ampliada.